

PERMISSÃO PARA SOFRER DURANTE O PERÍODO DE FESTAS

É comum e normal sofrer. Ao notar a cadeira vazia, marcando a ausência no Natal de alguém que você tanto ama, você sofre. Quando percebe que não é possível ouvir durante a troca de presentes a brincadeira de uma pessoa tão querida, você sofre. Quando não pode escutar aquela voz querida na passagem do ano, você sofre. Viver o período das festas longe de alguém que amamos é dolorido. É normal sofrer.

A perda e a separação são invasoras. Não é assim que as coisas deveriam ser. Deus nos fez para termos relacionamentos, não para estarmos sós. Jesus não só falou sobre a perda e o sofrimento, mas ele os experimentou. Quando Jesus viu Maria chorando compulsivamente por causa da morte de seu irmão Lázaro, Ele ficou profundamente comovido (João 11.33). Ao chegar ao túmulo de Lázaro, Jesus chorou (João 11.35).

Na cruz, quando experimentou a separação do Pai, Jesus clamou: "Eloí, Eloí, lamá sabactâni?, que significa "Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?" (Mateus 27.46).

Se o próprio Deus-homem, perfeito e sem pecado, chorou com a perda, então podemos assumir que sofrimento é algo normal. Se Jesus sofreu na agonia de estar separado de Seu Pai, tenha certeza, então, de que você tem permissão para sofrer.

Paulo não só falou sobre a perda e a angústia, mas ele as experimentou. Aprisionado e separado de Timóteo, seu filho na fé, Paulo escreveu: Dou graças a Deus, a quem sirvo com a consciência limpa, como o serviram os meus antepassados, ao lembrar-me constantemente de você, noite e dia, em minhas orações. Lembro-me das suas lágrimas e desejo muito vê-lo, para que a minha alegria seja completa

(2Timóteo 1.3-4).

Próximo ao fim de sua vida, quase totalmente só, Paulo lembrou: na minha primeira defesa, ninguém apareceu para me apoiar; todos me abandonaram. Que isso não lhes seja cobrado (2Timóteo 4.16).

A lembrança é uma grande bênção, mas pode ser uma grande maldição. A lembrança de nossos parentes separados de nós pela morte, pelo divórcio ou pela distância, é uma fonte legítima de grande pesar e uma razão legítima de sofrimento.

É POSSÍVEL TER ESPERANÇA

Em meio ao sofrimento por ter sido abandonado e traído, Paulo também disse: Mas o Senhor permaneceu ao meu lado e me deu forças (2Timóteo 4.17).

Em um outro momento de sincero sofrimento, Paulo compartilhou: perdermos a esperança da própria vida e já tínhamos sobre nós a sentença de morte (2Coríntios 1:8-9). Mesmo assim, ele também sabia que isso aconteceu para que não confiássemos em nós mesmos, mas em Deus, que ressuscita os mortos (2Coríntios 1:9). Com Cristo, você tem uma razão para ter esperança de cura para o Natal. A perda não é final nem fatal. É possível ter esperança.

Jesus, abandonado por Seu Pai por causa de nossos pecados, foi ressurreto dos mortos por Seu Pai. E mais – se é que é possível dizer "muito mais" sobre a ressurreição! – Ele agora está sentado à direita de Seu Pai! Reunião. Relacionamento. Unidade.

Com Cristo, a separação não é final. É possível ter esperança, pois nosso Deus é o Deus que ressuscita os mortos. Ele pode ressuscitar a sua esperança.

(Por Bob Kellemen - <http://nataldeverdade.com.br>)